



ARQUITETURA DEPOSICIONAL DE DELTAS ASSIMÉTRICOS INFLUENCIADOS POR ONDAS, ÚLTIMOS MIL ANOS DE EVOLUÇÃO DA PLANÍCIE COSTEIRA SETENTRIONAL DO RIO PARAÍBA DO SUL, RJ, BRASIL.

Sérgio Cadena de Vasconcelos^{1,5}, Rodrigo Coutinho Abuchacra², Thiago Gonçalves Pereira³, Thais Baptista da Rocha⁴, Alberto Garcia de Figueiredo Jr.⁶, Guilherme Borges Fernandez⁴

¹Núcleo de Estudos em Ambientes Costeiros (NEAC) – Depto. de Geografia e Meio Ambiente – PUC Rio / ²Depto. de Geografia – UERJ-FFP / ³Depto. de Geografia Física – Instituto de Geografia – UERJ / ⁴Laboratório de Geografia Física (LAGEF) - Instituto de Geociências – UFF / ⁵Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFF, Campos dos Goytacazes, RJ / ⁶Depto. de Geologia e Geofísica (LAGEMAR) – Instituto de Geociências – UFF.

A porção setentrional do delta do rio Paraíba do Sul na sua parte mais distal da foz apresenta barreiras regressivas, um consórcio entre a queda do nível do mar no holoceno e a chegada de sedimentos fluviais. Estudos da década de 1980 mostraram a seguinte arquitetura sedimentar da base para o topo nestas barreiras: sedimentos do Grupo Barreiras; areias de rastros transgressivos; lamas prodeltaicas e sedimentos arenosos praias. Já a região próxima ao canal também é marcada pela progradação, contudo sua morfologia é composta pela sucessão de barreiras arenosas intercaladas por depressões siltico-argilosas. Estas estariam associadas a arquitetura sedimentar em deltas dominados por ondas, onde a evolução regressiva holocênica se daria pela incorporação de pontais arenosos, morfodinamicamente derivados da incidência ondas oblíquas, desenvolvendo uma assimetria deltaica. O presente trabalho tem como objetivo a caracterização morfoestratigráfica da planície ao norte do Paraíba do Sul, identificando sua arquitetura deposicional como exemplo de um delta assimétrico. Para isso, foram realizados levantamentos superficiais (perfis topográficos), e de subsuperfície (sondagens geológicas) no trecho próximo ao canal. Subamostragens para caracterização de foraminíferos foram realizadas a fim de determinar os ambientes de acumulação pretéritos. Quatro amostras para datação por LOE, seguindo o protocolo SAR, também foram realizadas. Os resultados das datações mostraram idades decrescentes em direção ao litoral, associadas a uma topografia cujas cotas também diminuem em direção à costa e evidenciam o caráter regressivo dessas feições nos últimos mil anos. A topografia mostra a presença de uma depressão entre duas cristas arenosas, típico de um antigo sistema barreira-laguna. As sondagens identificaram a seguinte sequência da base para o topo: lama siltosa bem compactada (prodelta); areia média da frente deltaica; seguida por rápida diminuição da granulometria das areias, até lama siltosa (associada à colmatação de um sistema barreira-laguna). Os foraminíferos indicam a presença de espécies aglutinantes com dominância de *Miliammina fusca*, *Haplophragmoides wilberti*, *Arenoparrella mexicana* e *Trochammina salsa*, além da presença de tecamebas indicando a influência fluvial na deposição, tais espécies apontam para um ambiente pretérito semelhante ao encontrado atualmente no litoral. Assim, a pesquisa identificou dois padrões de sedimentação deltaica: um do tipo "típico" (centro-norte da planície - estudos da década de 1980), e outro do tipo assimétrico (próximo ao rio) marcado pela presença de sedimentos da colmatação lagunar no topo da sequência e pela morfologia típica de sistemas barreira-laguna.

Palavras-chave: morfologia, estratigrafia, geocronologia.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES pelo suporte financeiro através do Edital de Ciências do Mar 2013 e pela concessão de bolsa de doutorado e pós-doutorado (PNPD).